

Resumo – Redenção – Ele decidiu me amar



A nova série em torno da páscoa tem o título Redenção. Como brasileiros temos um símbolo nacional chamado de Cristo Redentor. O que significa redenção? O que é um redentor? No sentido figurado significa auxílio, proteção que livra de uma situação difícil ou salvação. No sentido teológico trata-se da salvação da humanidade por meio de Jesus Cristo.

Mas salvos do quê e para quê, foi a pergunta de um pai há muitos anos atrás quando conversávamos sobre a salvação por Jesus Cristo. Naquela vez fiquei admirado, mas hoje percebo que essa pergunta é muito mais comum do que se imagina. Muitas pessoas não se fazem mais essa pergunta a respeito da salvação eterna. A cultura antideus de que não precisamos de Deus fala muito mais alto do que a pergunta pela redenção. (Jo 1.10-12). Paulo vai dizer que o deus deste mundo cegou a visão daqueles que não creem. (2Co 4.4). Apenas quando a luz da boa nova de Cristo e o Espírito Santo iluminam uma pessoa é que a fé na salvação brota e se torna uma realidade.

Vamos falar agora sobre redenção pela ótica da parábola do filho pródigo (Lucas 15.11-32). Lembramos que a palavra parábola significa colocar lado a lado. Jesus com esta pequena história criada nos aponta para uma verdade a respeito do ser humano. Queremos analisar brevemente cada um dos personagens deste texto.

Filho pródigo – Pródigo significa extravagante. Viver dos recursos alheios sem medir as consequências. A trajetória do filho mais novo é exatamente o resultado deste tipo de pensamento. Vamos olhar alguns passos que ele deu em sua vida.

- a) Cenário – há uma realidade que nos cerca a partir de nosso berço. Cada um tem sua história.
- b) Escolhas – o que semeamos também se colherá. É a lei da sementeira (Gl 6.7).
- c) Parar para pensar - mesmo os carros mais potentes precisam parar. “Caindo em si”. (v.17).
- d) Atitude – do pensamento para a ação. Não é possível caminhar sem se levantar primeiro.
- e) Postura de humildade – reconhecer que o meu erro é diante de Deus e de pessoas. A humildade é a única porta para um recomeço verdadeiro.

Pai Amoroso (Redentor).

- a) Amor incondicional - “vendo o filho de longe, se compadeceu, o abraçou e o beijou” (v.20). Para aquele que ama incondicionalmente a pessoa sempre será mais importante do que a sua história errada. O pai parece sequer se importar com a explicação elaborada pelo filho, mas sim se alegra pela volta dele. Era isso que importava; àquele que estava morto, e agora está vivo.
- b) Devolução do status – o pai se importa com o filho e lhe devolve com pressa o seu status de filho: roupa limpa, anel, calçado. Ser filho era sua real vocação.
- c) Redenção precisa ser festejada - uma grande festa acontece. Renascer do erro, da perdição para o recomeço, do fracasso para o sucesso; é emocionante. (Cf. Lc 15.10).

Filho mais velho.

- a) Era um bom filho - era zeloso e fiel, aquele filho desejado por cada pai e cada mãe. Filho com o qual não era preciso se preocupar. Porém, era autossuficiente. Tem tudo, mas não tem afetos. O pai apenas lhe era conveniente. Aos olhos desse filho, o pai não fazia mais do que sua obrigação. Tem sucesso, mas não havia amor.
- b) Isolamento - Isolou-se da festa da comunhão, da família. Escolheu ficar de fora. O amor do pai pelo irmão lhe causou inveja. O pai teve que sair (v.28). Este filho também estava desconectado, semelhante ao irmão aprontador. Refere-se ao irmão mais novo apenas como “esse seu filho” (v.30). Além disso, o critica e o julga (v.30).
- c) Vitimização – “trabalhei como um escravo” (v.29); nunca me deste um cabrito (v.29).
- d) Visão equivocada e autossuficiente – “nunca desobedecei as suas ordens” (v.29). Esqueceu-se que tudo o que ele tinha e conquistou também lhe foi dado. Foi o amor do Pai que lhe proporcionou vida boa. Apesar de todo o empenho e capricho do filho mais velho, se não tivesse o pai, ele não teria nada. Reconhecer isso é humildade.
- e) Indiferença aos que falham – ficou alheio da salvação daqueles que o cercavam. Negou-se a participar da festa, não se alegrar com aqueles que estavam mortos (Ef 2.1-50).

Perguntas:

- a) Por que tanto um como o outro estavam distantes do pai?
- b) Onde você percebe que o pai decidiu amar esses dois filhos?